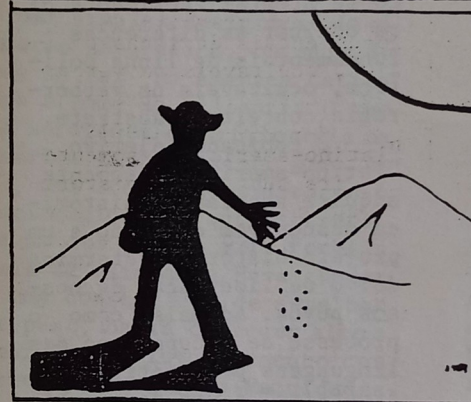


# LIVRE - FILOSOFAR

Boletim da SIEFIL

Ano I Nº 3 - Abril/1990

Secretaria de Integração de Estudo da Filosofia da Libertação



## SEMINÁRIO

A SIEFIL estará promovendo no dia 19 de maio, em Curitiba, um seminário, onde serão debatidas as pesquisas e reflexões pessoais e de grupos de Estudo sobre temas ligados à Filosofia da Libertação.

A partir desse seminário pretende-se estabelecer um projeto coletivo de pesquisa e definir um cronograma de eventos.

(Vagas limitadas).

## Sumário:

### Eventos:

Seminário p. 1

### Excertos:

"Pressupostos políticos de uma Filosofia Latino-americana" - Hugo Hasmann p. 2

Cartas: p. 6

Trabalhos recebidos: p. 7

## LIVRE - FILOSOPAR

Boletim da SIEFIL - Secretaria de Integração de Estudos de Filosofia da Libertação

Editor Responsável: Euclides André Mance



PRESSUPOSTOS POLÍTICOS DE  
UMA FILOSOFIA LATINO-AME-  
RICANA.

Hugo Hassman/1973

(...)

2. A Essência Política do

(Adjetivo) "Latinoameri-  
cano".

Uma filosofia que se pre-  
tende latino-americana, não  
o será por simples efeito de  
bons propósitos. Ou o será  
por uma participação decidi-  
da e efetiva no processo re-  
volucionário de libertação,  
ou no que a fatos práticos  
se refere, absolutamente não o  
será, ainda que ensaie as  
mais variadas migrações atra-  
vés dos coquetéis puramente  
semânticos que o assunto po-  
de facilmente propiciar.

O que importa salientar,  
neste sentido, é a determina-  
da essência política da pró-  
pria definição do que se há  
de entender por "latino-ame-  
ricanidade". Um rápido exame  
da bibliografia concernente  
à busca de uma filosofia la-  
tino-americana nos permite,  
todavia, constatar que exist-  
tem variantes apreciáveis  
nas distintas propostas. Mais  
uma vez tem-se que admitir  
que as distintas óticas polí-  
ticas, ou pelo menos os dis-  
tintos graus de aproximação  
à opção política pela revolu-  
ção libertadora, servem de  
chave para desmascarar as di-  
ferenças<sup>3</sup>. Neste ponto con-  
vém não escamotear as discre-

pâncias de fundo derivadas  
de opções políticas diferen-  
rentes. Ao fazê-lo, uma vez  
mais se estaria buscando o  
impossível: a conciliação  
dos inconciliáveis. Quiçá  
tenha-se que admitir que as  
discussões de tipo filosófi-  
co se prestam facilmente pa-  
ra ocultar as diferenças  
fundamentais de linha polí-  
tica, ocultáveis na verbor-  
ragia conceitual abstrata.

O cobiçado adjetivo  
"latino-americana" somente  
adquire substância históri-  
ca quando vem definido a um  
projeto histórico determina-  
do: o de libertação de nós-  
sos povos. Ademais, como o  
processo de recuperação das  
linguagens provocativas "de  
fronteira" é uma das ambi-  
ções políticas mais eviden-  
tes do sistema capitalista,  
e já que fartos exemplos de  
monstram que - como no caso  
da linguagem de libertação -  
está em condições de conse-  
guir rapidamente tal recupe-  
ração, não fica o projeto  
histórico suficientemente  
explicitado em linguagens  
"filosóficas" puramente alu-  
sivas ou simplesmente tan-  
genciais com respeito ao  
conteúdo histórico da luta  
revolucionária. A pergunta,  
trivial em aparência, é sem-  
pre a mesma: de que lado es-  
tás? Se a resposta a esta  
pergunta prossegue escamo-  
teada ou ocultada em fantás-  
ticas digressões evasionis-  
tas, o coqueteio verbal com

o "latino-americano" não será  
outra coisa que uma matriz ge-  
radora de presumidas "tercei-  
ras posições".

Do, até agora, enunciado,  
seguem algumas conseqüências  
claras e muitas questões que  
pedem aprofundamento: 1- "fi-  
losofia latino-americana" não  
é uma simples designação de si-  
tuaçao geográfica, ou seja, do  
que se faz "na América Latina"  
sob o nome de filosofia. O que  
se apresenta como filosofia na  
América Latina exige, por si  
só, uma atenta consideração  
sociológica, já que se trata  
de um dos leitões mais formidá-  
veis de alienação. Para chegar  
a uma constatação de semelhan-  
te peso, basta conhecer algo a  
respeito do funcionamento con-  
creto de numerosas Faculdades  
de Filosofia, disseminadas ao  
longo do sub-continente, sobre-  
tudo das Universidades Parti-  
culares, sem esquecer, por su-  
posto, o que se passa nas Fe-  
derais. Entretanto, não basta  
constatar o grosso deste fato  
e o obstáculo que representa  
para uma renovação filosófica  
significativa na América Lati-  
na. A enunciada conseqüência  
tem, igualmente, profunda in-  
cidência na análise, que urge  
fazer, das importações filosó-  
ficas que se apresentam com fi-  
sionomia progressista, sem de-  
ixar de ser, de fato, formas mo-  
dernas e sugestivas de aliena-  
ção "filosófica", que joga com  
nomes "de categoria", que se-

guem mediatizando terrivelmen-  
te o pensamento filosófico na  
América Latina e, portanto, me-  
diatizam também a "latinoame-  
ricanidade".

2. Uma segunda conseqüên-  
cia ligada à anterior, se re-  
laciona com os canais mais  
previsíveis da "latino-ameri-  
canização" do pensamento fi-  
losófico: serão, em grande  
medida, canais paralelos ao  
ensinamento filosófico que  
passa pelas cátedras de filo-  
sofia, ainda que não seja de  
excluir de todo, uma função  
auxiliar de algumas delas. O  
que se pretende constatar com  
isso é o vício estrutural  
dos currículos, dos progra-  
mas de ensino impostos nas  
Universidades, de onde, ape-  
sar de uma certa flexibilidade  
de crescente, persistem de-  
pendências culturais que re-  
presentam um enorme obstácu-  
lo às intenções de uma filo-  
sofia latino-americana. Não  
é necessário sequer tomar co-  
mo exemplo a incrível depen-  
dência da filosofia escolás-  
tica que continua vigente  
nos programas de certos cen-  
tros eclesiásticos de ensino  
filosófico.<sup>4</sup>

As interrogações que per-  
manecem abertas se referem a  
muitos pontos. Já assinala-  
mos anteriormente o problema  
da relação entre filosofia e  
ciências sociais. A re-leitu-  
ra, todavia incipiente, de  
nossa história, inclui obviamen-  
te muitos temas estreitamen-  
te relacionados com a bus-



ca de um pensar latino-americano genuíno. No plano das ideologias culturais, de conteúdo político detectável, conviria examinar os novos "travestis" ideológicos (reflexões ideologicamente travestidas) da velha oposição entre "civilização" e "Barbárie", das sobras do "arielismo"\* que marcou gerações inteiras de intelectuais, das raízes histórico-culturais que se opõem a uma concepção conflitiva da história<sup>5</sup>, das dificuldades da esquerda latino-americana de elaborar propostas consistentes de prática política no terreno cultural<sup>6</sup>, do caráter nitidamente europeizante de certos "progressismos" reformistas no seio do pensamento cristão, e de muitas questões similares.

Em síntese, o "latino-americano" não pode ser definido fora de um preciso registro político, fora de uma chave de critérios derivados de um determinado projeto histórico. Refugiar-se na vaga busca de uma "experiência ontológica do homem americano"<sup>7</sup>, sem cumprir a condição que acabamos de salientar, seria, uma vez mais, uma típica alienação filosófica.  
(...)

Notas: 3. É interessante notar esta demarcatória linha política nas distintas concep-

ções do "latino-americano", p. ex., na bibliografia concernente analisada por Augusto Salazar Bondy, Existe uma Filosofia de Nossa América?, México, 1968; em Leopoldo Zea, La Essência do Americano, Buenos Aires, 1970 e suas demais obras anteriores; Mario Casalla, Razão e Libertação. Notas para uma filosofia latinoamericana. Buenos Aires, 1973 - este último reflete um enquadramento político muito mais definido.

4. Um exemplo particularmente sintomático de aprisionamento escolástico é o programa de ensino de filosofia de assim chamado Seminário Conciliar do México, DF. Edição de 1973.

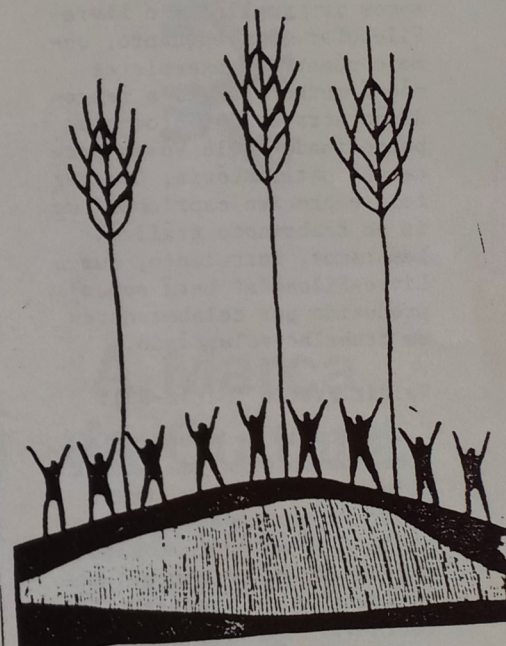
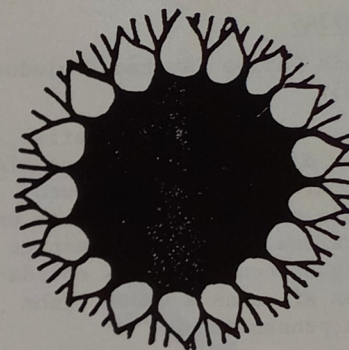
\* Nota do tradutor: arielismo: corrente filosófica positivista desenvolvida, a partir da reflexão de Carlos Ariel, discípulo de José Ingenieros, ambos argentinos. Tal corrente que inspirou a democracia cristã na década de 60 com Eduardo Frei no Chile que propunha uma terceira via, contrapunha-se ao pensamento socialista desenvolvido por uma Frente de Esquerda, formada pelos PC chileno, Partido Socialista Chileno e MIR (Movimen-

to de Esquerda Revolucionário). Esta Frente que se chamou Unidade Popular, chegou à presidência, com Salvador Allende, que foi destituído no golpe militar que deu início à ditadura de Augusto Pinochet, com trágicas consequências.

5. Ver Roberto Fernandez Retamar. Calibán. Apuntes sobre la cultura en Nuestra América. México, 1971.
6. Na atual situação chilena esta lacuna é notória. As propostas de alguns dos partidos da Unidade Popular são todavia muito frágeis. O fato se reflete fortemente nas ponderações ("tanteos") da imprensa de esquerda, cf. Patricio Biedma, "La lucha ideológica en torno a la prensa en Chile", en: Comunicacion y Cultura, nº 1, julho de 1973.
7. Ver Ernesto Mayz Valle nilla, El problema de América. Caracas, 1959.

Fonte:

Hugo Hassman. Presupuestos políticos de una filosofía latinoamericana. in Nuevo Mundo 3(1):25-35 enero-junio, 1973.





## CARTAS

Luís Carlos Camarão (Toledo-PR):

"... Ao meu ver não seria tão difícil conseguirmos elaborar um boletim um pouco mais ampliado e impressos em gráfica. Por exemplo manter alguns contatos com entidades afinadas a nossa linha de pensamento..."

SIEFIL: Prezado Luiz: Esperamos que com a realização de um maior número de assinaturas, e com a participação mais ativa dos leitores possamos ir ampliando o Livre-Filosofar. Por enquanto, como o número de exemplares não é muito elevado a reprodução através de fotocópias patrocinadas pela Vozes parece-nos satisfatória. Com certeza é preciso caprichar mais no acabamento gráfico. Lembramos, entretanto, que o Livre-Filosofar está sendo produzido por colaboradores em trabalho voluntário.

Valdir Pretto (Marau-RS):

"...Gostaria de saber mais sobre os Boletins da SIEFIL (Livre-Filosofar)... Quero saber se continua o mesmo preço... e se pode-se mandar o dinheiro só em cheque, pois gostaria de receber o boletim..."

SIEFIL: Caro Valdir: No II EIFIL (Encontro Internacional de Filosofia da Liberta-

ção) realizado em Porto Alegre, em agosto de 1989, a partir de algumas conversas várias pessoas constataram a necessidade de criarmos um boletim informativo das atividades que desenvolvemos, a fim de propiciar um maior entozamento entre os pesquisadores, professores, estudantes, enfim, entre aqueles que se interessam pela reflexão filosófica da práxis de libertação na América Latina. Tal boletim de veria ser simples, o objetivo, direto; circular periodicamente e servir como veículo de informações. Com tais propósitos surgiu o Livre-Filosofar que é o único boletim da SIEFIL. A SIEFIL entretanto, continua ainda em processo de organização. Aos poucos está sendo montado em pequeno acervo com livros, artigos, teses, etc. que, esperamos, ficará à disposição dos interessados. Ainda em 90 pretendemos publicar uma relação da bibliografia que dispomos e que poderá ser utilizada por pesquisadores de todo o país. Contatos já foram feitos com o intuito de remeter o Livre-Filosofar para coordenações nacionais da AFYL (Asociación de Filosofía y Liberación) em vários países latino-americanos. Quanto ao preço da assinatura, esta foi reajustada para Cr\$ 60,00, considerando-

se a elevação das tarifas postais. Solicitamos o envio de cheque nominal para evitar possíveis contratemplos. Um abraço!

## TRABALHOS RECEBIDOS

Recebemos no mês de abril o artigo intitulado FILOSOFIA DA LIBERTAÇÃO, de autoria do Professor Silvestre Gialdi, Professor Titular da Universidade de Caxias do Sul. Agradecemos a Valdir Pretto que remeteu esta contribuição ao nosso acervo que aos poucos vai crescendo.



## A Marca da Cultura

LIVRARIA E PAPELARIA

Rua Voluntários da Pátria, 39  
Tel.: 225-6059  
80020 Curitiba, PR

87 ANOS DE TRABALHO E FIDELIDADE

E MAIS 24 LIVRARIAS EM TODO O BRASIL

